

## **JORNAL ESCOLAR *PÉTALAS*: IMAGINÁRIO POPULAR, CULTURA HISTÓRICA E A NACIONALIZAÇÃO NA DÉCADA DE 1930<sup>1</sup>**

Carlos Henrique Gesser<sup>2</sup>, Cristiani Bereta da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Jornais escolares como cultura de memória: vestígios de presentes passados entre práticas culturais e políticas (Santa Catarina 1930-1960)”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História-Licenciatura – FAED – Bolsista CNPq/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História – FAED – [cristianibereta@gmail.com](mailto:cristianibereta@gmail.com)

O jornal escolar *Pétalas* possuiu bastante expressividade durante sua produção que abarcou os anos de 1933 até 1964 por sua duração profícua e frequente. Produzido pelas alunas do colégio Coração de Jesus de Florianópolis, no período analisado, com a supervisão direta da diretora Irmã Bernwarda Michele de 1921 até 1946 e posteriormente de Irmã Maria Teresa. Ostentava alta qualidade para os padrões da época em questões técnicas e de diagramação, feito em tipografia, com imagens e elementos gráficos diversos. A instituição fomentadora fora fundada pelas Irmãs da Divina Providência no ano de 1898, tendo as religiosas vindo da Alemanha, atendia as classes médias e altas emergentes no contexto Florianopolitano. Sua estrutura ao longo dos anos mostrou-se bastante sólida e quase inalterada, apresentando textos produzidos pelas alunas, uma mensagem da diretora no começo da edição, uma crônica e noticiário ilustrativo da vida social apresentando casamentos, falecimentos e assemelhados, também possuía uma sessão lúdica ao final com charadas e adivinhações. Os exemplares analisados para o corrente trabalho foram fotocopiados pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Santos Cunha diretamente dos originais disponíveis na biblioteca da instituição produtora que preferiu manter sua salvaguarda. Atualmente, as cópias foram cedidas ao Laboratório de Ensino de História (LEH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Dividido em duas edições regulares, o *Pétalas* periódico semestral – impresso - e o suplemento infantil – manuscrito – sendo o segundo mensal, respectivamente. O primeiro apresentava edições volumosas que variam em seu tamanho podendo ir de trinta para mais de 60 páginas, e o segundo variando de duas até mais de 10 páginas por exemplar. Dos exemplares analisados do periódico semestral, consta a série quase completa dos anos de 1933 até 1938, e na década de 1940 a partir de 1941, tendo falta 1942 e indo até 1945. Quanto as décadas de 1950 e 1960 apresenta-se apenas uma unidade, a de 1959. O trabalho buscou analisar elementos fora os consagrados nas edições lançadas pelo Colégio Coração de Jesus, com alto teor religioso – por ser uma instituição confessional – e de outros temas frequentes como a natureza, relatos de experiência das alunas em relação a passeios, colegas, maternidade e assemelhados. Desenvolveu-se uma análise do artigo escrito por Maria de Lourdes Reis localizado no exemplar de julho de 1934, página de número 9, sobre a passagem do dirigível alemão *LZ 127 Graf Zeppelin* pelas proximidades do Estado de Santa Catarina. Narrado com êxtase, animação e até mesmo uma descrição que a colossal aeronave teria passado por cima do colégio durante a madrugada. Conjuntamente a análise foi construída em comparação ao jornal *O Estado* de 29 de julho de 1934 e relacionando com um quadro de Rodrigo de Haro que ilustra uma cena parecida, com a passagem do Zepelim pelos céus de Florianópolis. Além da comparação das fontes propriamente ditas, o objetivo do trabalho foi também ver a possibilidade do uso deste recorte escrito por uma jovem da década de 1930 como uma fonte histórica – tema do projeto a qual a

pesquisa é vinculada - na esteira da cultura histórica, que visa romper com a exclusividade da produção acadêmica através da valorização da criação ligada ao imaginário, popular, arte e expressões diversas. O *Pétalas*, principalmente o suplemento infantil, trazia a história das grandes figuras e maior aspecto cívico, superando até o aspecto religioso, em relação ao irmão mais velho, ou seja, embutido fortemente da intitulada história tradicional. Com o passar dos anos nota-se a adaptação dos jornais ao plano elaborado por Getúlio Vargas da construção de um modelo de nação, com por exemplo, cada vez mais fotografias demonstrando crianças se exercitando com frases motivadoras em sua legenda. O jornal serviu ao modelo de sua época, replicando as intenções desejadas no plano maior da construção de identidades, previstas e idealizadas, vigentes.

**Palavras-chave:** Jornal Escolar *Pétalas*. LZ 127 Graf Zeppelin. Getúlio Vargas.

**Figura 1.** Fotografia ilustrando a entrada do colégio



**Fonte:** *Pétalas*, dez. 1933.